

PALAVRAS E SILÊNCIOS **NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA**



EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA



EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Palavras e silêncios na odontologia brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecário Maurício Amormino Júnior

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadores: ou Autores: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P154 Palavras e silêncios na odontologia brasileira [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-380-4

DOI 10.22533/at.ed.804201109

1. Dentistas – Formação – Brasil. 2. Odontologia – Pesquisa. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 617

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos vivendo uma era onde corremos sempre, o tempo todo, numa urgência infinita. O tempo tornou-se mínimo e o espaço inexistente quando falamos de informação. Um fato acontecido do outro lado do mundo torna-se conhecido aqui no mesmo instante em que acontece. Isso nos traz a vantagem da atualização constante, mas também pode trazer sentimentos como ansiedade e esgotamento, pois somos pressionados a saber de tudo, o tempo todo.

Dentro dessa perspectiva, convido-vos à reflexão sobre a pausa e o silêncio para que, deste momento de paz e serenidade, possa ser criada a oportunidade de ouvir as novas palavras, que se transformam em ideias, pesquisas, descobertas e conteúdos novos. A introspecção pode ser o gatilho para as novas revoluções tão necessárias para que humanidade evolua de uma maneira melhor.

Este e-book Palavras e Silêncios na Odontologia Brasileira traz uma série de artigos que visam não apenas informar, mas refletir sobre o que nos é apresentado e o aspecto humanizado que a área da saúde tanto precisa.

A dica após a leitura das palavras aqui escritas é pausar e silenciar, permitindo um momento para que você dê ouvidos às suas reflexões.

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO II NA OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES DENTÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniele da Costa Lourenço
Michelle Maria da Silva
Ana Paula de Almeida Nunes
Raquel Arantes Martins
Rebeca Vidal Capelupi
Rodrigo Guerra de Oliveira
Leonardo Santos Picinini

DOI 10.22533/at.ed.8042011091

CAPÍTULO 2..... 9

REABILITAÇÃO ORAL COM IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES OSTEOPORÓTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

João Pedro Lima de Alencar
Marcelo Bonifácio da Silva Sampieri
Samuel Rocha França
Renan Ribeiro Benevides
Gabriela Moreno Marinho
Josfran da Silva Ferreira Filho
Stephany Cristina Monteiro da Frota
Bianca Dutra Aguiar
Maria Márcia Marques da Silva Aragão
Iracema Matos de Melo

DOI 10.22533/at.ed.8042011092

CAPÍTULO 3..... 19

ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL EM TERCEIROS MOLARES INFERIORES: INDICAÇÕES E TÉCNICA

André Pereira de Lima
Timóteo Sousa Lopes
Lara Gomes de Alcântara
Mirrael de Sousa Lopes
Antonio Edson Farias de Almeida
Francisco Belchior Rodrigues de Vasconcelos
Alexandre Pontes de Mesquita
Antonio Igor Alcantara Melo
Antônio Romilson Pires Rodrigues
Carlos Eduardo Nogueira Nunes
Maria Márcia Marques da Silva Aragão
Paulo Gilson Araújo Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8042011093

CAPÍTULO 4.....26

TRATAMENTO DE TERCEIRO E SEGUNDO MOLAR INCLUSO E IMPACTADO GUIADO POR MEMBRANA BIOLÓGICA BOVINA COMO COADJUVANTE DE REPARAÇÃO ÓSSEA: RELATO DE CASO

Valéria Augusta do Nascimento
Rodolfo Padilha de Almeida
Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo
Maria Carolina Gaia de Melo
Luciano de Almeida Lucas
Jackson Manoel Diniz do Nascimento
Weizia Gomes da Rocha
Renata da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.8042011094

CAPÍTULO 5.....36

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Fernandes Alves
Andréa Borba de Moraes
Cintia Lima Alves
Larissa Alves Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.8042011095

CAPÍTULO 6.....41

IMPACTO DA ODONTOLOGIA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaylanne Araújo Alves
Isabele Fontes Melo
Amanda Pergentino de Oliveira
Sarah Évilyn Damasceno Trindade
Markelane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.8042011096

CAPÍTULO 7.....49

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: SOB A ÓTICA DISCENTE

Davi Oliveira Bizerril
Caroline Ferreira Martins Lessa
Dulce Maria de Lucena Aguiar
Juliana Saboia de Senna
Laryssa Maria Gomes Damasceno
Liza Barreto Vieira
Maria Vieira de Lima Saintrain
Marília Alves Melquiades de Lima
Sandra Helena de Carvalho Albuquerque
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

DOI 10.22533/at.ed.8042011097

CAPÍTULO 8..... 63

A PRÁTICA SEGURA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DIANTE DA COVID-19

Douglas Felipe de Lima e Silva
Marcele Walmsley Nery
Larissa Hellen de Paiva Felix
Rômulo César de Alencar
Bruna Yasmin de Brito Silva
Bruna da Motta Clemente
Thayanara Silva Melo
Thyago Morais Vicente da Silva
Isabelle Vanessa Magnata Sales
Mônica Soares de Albuquerque
Fabiana Moura da Motta Silveira

DOI 10.22533/at.ed.8042011098

CAPÍTULO 9..... 73

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA ESTÉTICA E AUTOESTIMA

Marcelo Cavalcanti Gonçalves
Isabela de Sá Oliveira
Lara Santos Cangussu
Gabriella de Sá Oliveira
Yure Gonçalves Gusmão
Flávio Marconiedson Nunes

DOI 10.22533/at.ed.8042011099

CAPÍTULO 10..... 83

EFEITO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO NOS MARCADORES INFLAMATÓRIOS SISTÊMICOS DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA – REVISÃO DE LITERATURA

Samantha Simoni Santi
Caroline Schöffner
Leandro Machado Oliveira
Raquel Pippi Antoniazzi
Fabrício Batistin Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.80420110910

CAPÍTULO 11..... 94

EFICIÊNCIA DA OBTURAÇÃO PELA TÉCNICA DA COMPRESSÃO HIDRÁULICA VERTICAL COM CONES ACESSÓRIOS DE GUTA-PERCHA, MOLDADOS OU NÃO, EM MOLARES INSTRUMENTADOS MANUAL E MECANICAMENTE

Lilian Karine Cardoso Guimarães de Carvalho
Rafaella Ferreira de Melo Alencar
Fábio Roberto Dametto
Rejane Andrade de Carvalho
Cícero Romão Gadê-Neto
Esdras Gabriel Alves-Silva
Rosangela Lustosa D'Ávila Pinheiro Daniel

DOI 10.22533/at.ed.80420110911

CAPÍTULO 12.....	106
ENDODONTIA GUIADA COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DE CANAIS SEVERAMENTE CALCIFICADOS	
Emanuella César Rocha Patriota	
Vitor Sales Carlos Maia de Amorim	
Rodrigo Arruda-Vasconcelos	
Lidiane Mendes Louzada	
Bianca Cardozo	
Gabriel Salvetti Cardenas Lara	
Giovanna Dornelas Mantovani	
Beatriz Isabel Nogueira Lemos	
Norberto Batista de Faria Júnior	
Mário Francisco de Pasquali Leonardo	
Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes	
Esdras Gabriel Alves-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.80420110912	
CAPÍTULO 13.....	125
LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DA DOR EM DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES – UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Timóteo Sousa Lopes	
Eulália Mendes de Oliveira	
André Pereira de Lima	
Flávia Magalhães Ximenes	
Lara Gomes de Alcântara	
Juliana Dantas da Costa	
Tháís Lima de Souza	
Erivan Menezes Ribeiro Júnior	
Edilciane Sampaio Monção Braga	
Mireli Oliveira Gomes	
Bernadete Azevedo de Abreu	
Flávia Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.80420110913	
CAPÍTULO 14.....	133
OBSTÁCULOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO SURDO: RELATO DE CASO	
Christiana Almeida Salvador Lima	
Felipe Belmont Archetti	
Luciana de Freitas Bica	
Ithalo Hespanhol de Souza	
Wellington Lima	
DOI 10.22533/at.ed.80420110914	
SOBRE A ORGANIZADORA	140
ÍNDICE REMISSIVO.....	141

ASSOCIAÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA ESTÉTICA E AUTOESTIMA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Marcelo Cavalcanti Gonçalves

Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES)
Montes Claros – MG
<http://lattes.cnpq.br/4222139771028765>

Isabela de Sá Oliveira

Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES)
Montes Claros – MG
<http://lattes.cnpq.br/7819494065010002>

Lara Santos Cangussu

Universidade Estadual de Montes Claros
(UNIMONTES)
Montes Claros – MG
<http://lattes.cnpq.br/2220071036457881>

Gabriella de Sá Oliveira

Faculdade Unidas do Norte de Minas
(FUNORTE)
Montes Claros - MG
<http://lattes.cnpq.br/7032819025712724>

Yure Gonçalves Gusmão

Faculdades Unidas do Norte de Minas
(FUNORTE)
Montes Claros - MG
<http://lattes.cnpq.br/3039020087342964>

Flávio Marconiedson Nunes

Centro Universitário (UNIFIPMOC)
Montes Claros – MG
<http://lattes.cnpq.br/2752449611995914>

RESUMO: Este artigo teve como objetivo realizar análise sobre a associação entre o trabalho da odontologia estética e a autoestima dos pacientes. Para isso foi realizado estudo bibliométrico de publicações científicas sobre o assunto. A busca inicial das referências bibliográficas foi efetuada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de forma integrada, de maio a agosto de 2019. O estudo contou com a seleção final de 20 referências de 212 publicadas a partir do ano de 2007. Dessas 212 referências, 192 foram excluídas por não atenderem os critérios de inclusão propostos no protocolo da pesquisa. De acordo com as referências, os fatores encontrados que impactam diretamente na autoestima dos indivíduos foram o edentulismo, amelogênese imperfeita, fluorose, dentes anteriores fraturados, diastema, sorriso gengival e posição inadequada da mandíbula. A deformidade dentofacial influencia não somente na autoconfiança, como também nos relacionamentos e qualidade de vida, resultando em impactos psicossociais. Todas as referências utilizadas neste estudo corroboram que a odontologia estética além de impactar no reestabelecimento da estética e função, atua na recuperação da autoestima. Desse modo, é de suma importância a preparação do profissional para que ele esteja apto a atender essa necessidade.

PALAVRAS-CHAVE: odontologia estética; autoestima, qualidade de vida.

ASSOCIATION BETWEEN AESTHETIC DENTISTRY AND SELF-ESTEEM

ABSTRACT: This article aimed to analyze the

association between the work of cosmetic dentistry and patients' self-esteem. For this, a bibliometric study of scientific publications on the subject was carried out. The initial search for bibliographic references was carried out in the Virtual Health Library (BVS), in an integrated manner, from May to August 2019. The study included the final selection of 20 references from 212 published from the year 2007. Of these 212 references, 192 were excluded because they did not meet the inclusion criteria proposed in the research protocol. According to the references, the factors found that directly impact individuals self-esteem were edentulism, imperfect amelogenesis, fluorosis, fractured anterior teeth, diastema, gingival smile and inadequate jaw position. Dentofacial deformity influences not only self-confidence, but also relationships and quality of life, resulting in psychosocial impacts. All the references used in this study corroborate that aesthetic dentistry, in addition to impacting the reestablishment of aesthetics and function, acts in the recovery of self-esteem. Thus, it is of utmost importance to prepare the professional so that he is able to meet this need.

KEYWORDS: cosmetic dentistry; self-esteem; quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

A aparência do indivíduo é um elemento fundamental para fazer com que ele se sinta bem fisicamente e emocionalmente, além de motivado para os desafios cotidianos. E, para a Odontologia, é fundamental considerar todos os aspectos funcionais, estéticos e psicológicos, pois todos estão diretamente associados com a saúde geral do indivíduo. (BARRETO JO et al., 2019).

A face possui lugar de destaque e é nela onde está inserido o sorriso. Desse modo, a deformidade dentofacial possui potencial psicológico e social destrutivo, uma vez que, exibe reflexos negativos nas interações sociais, influenciando não somente na autoconfiança dos pacientes, mas também nos relacionamentos externos e qualidade de vida, resultando em desvantagens sociais e psicológicas. A percepção estética é variável, sendo de responsabilidade profissional percebê-las e alertar para o significado estético de cada diferença. (GALLÃO S et al., 2009).

Segundo Nicodemo D et al. (2007), a estética relacionada à face pode ser oriunda de diversas implicações clínicas como amelogênese imperfeita, hiperplasias, má oclusão, dentes supranumerários, anodontia, agenesia, perdas dentárias, lábio leporino, assimetrias faciais, fraturas e sequelas, lesões tumorais, discrepâncias maxilomandibulares, entre outros, bem como inúmeras formas de tratamento. Essas deformidades dentofaciais são também psicossociais e estas podem manifestar o anseio em resolver suas questões pessoais e sociais com a mudança física, ou seja, com a melhora de sua fisionomia pela correção terapêutica.

Ainda de acordo com Nicodemo D et al. (2007), os aspectos psicossociais estão diretamente relacionados ao tratamento odontológico, pois a percepção estética facial induz a formação da imagem corporal, da identidade e da auto estima. Logo, o homem sendo um ser que consegue expressar sentimentos por meio da face, em especial, pelo

sorriso, os aspectos estéticos negativos podem afetá-lo, principalmente quanto ao convívio social e psicológico em decorrência de uma autoestima abalada. (OLIVEIRA D, 2019).

Ademais, de acordo com suas condições físicas e emocionais, o indivíduo pode sentir que não está de acordo com o ideal estético, se retraindo e descrevendo sinais e sintomas de isolamento e depressão. (FAIS LMG, 2007). Conforme Barreto JO (2019) e Pedron IG (2014) os profissionais de saúde devem se preocupar não só com o bem estar físico dos pacientes, mas também com o bem estar mental garantindo-lhes qualidade de vida, pois, assim como os procedimentos médicos, os odontológicos devem garantir além da promoção de saúde, a estética facial proporcionando uma melhor socialização e expressão dos seus sentimentos.

Sendo assim, a odontologia em seu processo de reparação estética é essencial também para a recuperação dos aspectos psicossociais. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura a respeito da associação da odontologia estética para a reabilitação do paciente como um todo, restabelecendo sua autoestima e impactando diretamente na qualidade de vida.

2 | MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo bibliométrico de publicações científicas sobre a associação entre a odontologia estética e autoestima de pacientes brasileiros. A busca inicial das referências bibliográficas foi efetuada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de forma integrada, em agosto de 2019, no qual foram avaliados artigos publicados entre os anos de 2007 e 2020. Os descritores utilizados foram: Autoestima e Odontologia. Os critérios de inclusão definidos na pesquisa foram para artigos que relacionassem os impactos da odontologia estética e a autoestima em pacientes brasileiros, que abrangessem todos os tipos de intervenções (cirúrgica e não cirúrgica), que tivessem resumos disponíveis na íntegra, que possuíssem apresentação de evidências científicas fortes, apresentação de casos clínicos finalizados e estivessem em português. Já os critérios de exclusão foram para artigos que não demonstrassem relação entre esses dois termos e que não tratassem sobre pacientes brasileiros. Efetuou-se a seleção pelos títulos e resumos e depois pelo texto na íntegra. Neste estudo serão apresentadas informações sobre: ano, idioma, periódico de publicação e tema central discutido no artigo.

3 | RESULTADOS

O estudo contou com a seleção final de 20 referências de 212 publicadas a partir do ano de 2007. Dessas 212 referências, 192 foram excluídas por não atenderem os critérios de inclusão propostos no protocolo da pesquisa. Entre os 20 artigos científicos selecionados 03 foram publicados em 2007, 03 em 2009, 01 em 2010, 01 em 2011, 01 em

2012, 02 em 2014, 01 em 2016, 02 em 2017, 01 em 2018, 03 em 2019 e 2 em 2020, como descrito na Tabela 1.

Os artigos foram publicados em periódicos nacionais e internacionais: Rev. Fac. Odont (n=1), Revista Odontológica de Araçatuba (n=6), Arco. Health. Invest (n=4), Rev. Dental Press Ortodon Ortop Facial (n=2), Rev. Inst Ciência. Saúde (n=1), Clínica-Internacional Journal of Brazilian Dentistry (n=1), Rev Dental Press Estet (n=2), Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo (n=1) e Rev. Gaúcha Odontol (n= 2).

Diferentes formas de associação entre odontologia estética e autoestima foram apresentadas nos artigos. Pode-se destacar o procedimento de “Laminados Cerâmicos”, discutido em 05 artigos, conforme descrito na Tabela 2. Nessa perspectiva, o trabalho de Oliveira et al. (2018), relatou a utilização de laminados cerâmicos ultrafinos em um caso de amelogênese imperfeita com o objetivo de restabelecer a estética e função. Após o acompanhamento de um ano, os autores puderam concluir que os laminados cerâmicos são uma alternativa interessante para o tratamento definitivo de casos mais brandos de amelogênese imperfeita, com otimização dos resultados estéticos e recuperação da autoestima do paciente. Já o procedimento “Cirurgia ortognática” foi trabalhado em 03 artigos, conforme descrito na Tabela 2. Desse modo, Ferreira et al. (2007) demonstraram em seu estudo que o segundo principal motivo pelo qual os pacientes procuram pela correção cirúrgica era a melhoria da estética. Desse modo, ele chamou atenção de como a deformidade facial causa impactos negativos, influenciando não somente na autoconfiança, mas também em seus relacionamentos externos, conforme descrito na Tabela 2.

Outras intervenções que interferem diretamente na autoestima dos pacientes também foram discutidos, como “Reabilitação com próteses” (n=3); “Intervenção ortodôntica” (n=1); “Utilização de toxina botulínica” (n=3); “Utilização de resina” (n=3); “Utilização de clareamento dental” (n=1); e “Avaliação” (n=1), conforme descrição na tabela 2.

Ano de publicação	N	%
2007	3	15
2009	3	15
2010	1	5
2011	1	5
2012	1	5
2014	2	10
2016	1	5
2017	2	10
2018	1	5
2019	3	15
2020	2	10
Total	20	100

Tabela 1- Descrição quantitativa dos artigos conforme ano de publicação.

Assuntos centrais discutidos nos artigos	N	(%)
Reabilitação com próteses	3	15
Restauração com laminados cerâmicos	5	25
Intervenção Ortodôntica	1	5
Cirurgia Ortognática	3	15
Utilização de botox	3	15
Utilização de resina	3	15
Clareamento	1	5
Avaliação	1	5
Total	20	100

Tabela 2- Descrição quantitativa dos procedimentos discutidos nos artigos científicos.

4 | DISCUSSÃO

Características das Principais alterações odontológicas que afetam a autoestima

Como demonstrado nos resultados, diversos estudos apresentam a relação entre odontologia, estética e autoestima, garantindo o retorno do funcionamento dental e a estética desejada que eleva a autoestima do indivíduo. Por outra vertente, é possível relacionar os processos que acometem a integridade estrutural e funcional dos dentes, causando diversos problemas graves locais ou até mesmo sistêmicos.

As alterações mais recorrentes que agravam a estética ou função dos dentes estão relacionadas com os processos patológicos orais e ou más formações ligadas à estrutura,

alteração do aspecto ou traumas. Assim a importância de conhecer os processos e agentes que acometem os dentes é de suma relevância para um tratamento adequado, pois consequente os impactos gerados podem acarretar problemas que afetam a autoestima do indivíduo, ou o surgimento de outros agravantes (BENEDITO FCS et al., 2020).

Existem vários fatores que ajudam na modificação da cor natural dos dentes. Batista SHB et al. (2009) relata que as alterações na amelogenese que aparecem com maior frequência na literatura odontológica são as hipoplasias, a opacidade demarcada e difusa e a amelogenese imperfeita, ligando-se a alterações na estética dental.

A hipoplasia é uma alteração associada ao desenvolvimento do esmalte sendo de origem hereditária ou por consequência de eventos sistêmicos ou locais durante o desenvolvimento dos dentes. Pode ser compreendida pela redução da espessura, resultando na aparência opaca ou translúcida do dente, ocorrem na forma de fosseta ou de sulco, ambos de forma única ou múltipla apresentando ausência parcial ou completa de esmalte dentário sobre uma área considerável de dentina (KRAMER PF et al., 2009).

Alterações ligadas às modificações do aspecto dental são muito recorrentes. A opacidade demarcada e opacidade difusa representam modificações que levam a alterações do esmalte dental em superfície lisa ou profunda, modificando o pigmento natural e alterando as margens as deixando irregulares e pontiagudas, podem representar graus severos e irreversíveis no local afetado (CORREIA SF et al., 2007).

Oliveira D et al. (2018), realizaram estudo sobre a amelogenese imperfeita, grupo de condições com alterações no desenvolvimento na estrutura do esmalte dentário que afetam a dentição decídua e permanente com implicações relacionadas à estética prejudicada, hipersensibilidade dentária, dificuldade na higiene bucal, cáries recorrentes, inflamação gengival e perda da dimensão vertical.

Outro fator de grande importância está relacionado com a agenesia dental que faz parte do grupo de anomalias dentárias complexas, consistindo na ausência congênita de dentes, podendo estar associada a uma síndrome genética ou aparecer como um caso isolado. Assim a agenesia dental demonstra um impacto na função dos dentes, além de causar problemas psicossociais no indivíduo, baseados de limitações e interferências estéticas que agravam a terapêutica ortodôntica (DE CASTRO JUNIOR FM, 2019).

Dentre as doenças em destaque na alteração funcional e estética dental, a doença periodontal é a mais recorrente, agravando tecidos periodontal de suporte, tendo ação de microrganismos e seus fatores de virulência, podendo levar a complicações graves ou até a morte (SOUZA AB et al., 2010).

Segundo Ferreira MC et al. (2017) que em estudo avaliou os impactos da doença periodontal na qualidade de vida de adolescentes, adultos e idosos, a doença periodontal estava associada a um impacto negativo na qualidade de vida, com periodontite severa que exerce o impacto mais significativo, comprometendo aspectos relacionados à função e estética.

A cárie por sua vez apresenta-se como uma doença crônica e multifatorial, tendo característica clínica apresentando manchas brancas e opacas no esmalte dental, essas manchas ocorrem devido à desmineralização pela presença do biofilme dental. A evolução desta fase consiste no surgimento de cavidades pela perda da estrutura dental que, se não paralisado, pode trazer a destruição de todo o dente associado a processos infecciosos ou até mesmo sua perda, resultando em complicações sistêmicas e psicossociais (LUNARDELLI SE et al., 2016).

Deve-se destacar a presença dos traumatismos dentro-alveolares como formas atípicas da alteração da estrutura dental estética funcional, que são originados por vários fatores, tais como, acidentes de trânsito, acidentes domésticos, acidentes de trabalho, agressões dentre outros. Dependendo do tipo de traumatismo e região os dentes podem apresentar perda de parte da estrutura periodontal de proteção e suporte, fraturas coronárias e/ou radiculares, mineralizações pulpares, necrose pulpar, reabsorções internas e externas das raízes até a perda dental (PINO YC et al., 2020).

Odontologia estética relacionada a aspectos psicológicos comportamentais e de autoestima

De acordo com Cardoso CAB et al. (2011), comprometimentos dentários podem induzir alterações comportamentais, de ajuste social e de qualidade de vida, aspectos estes que devem ser considerados no planejamento das intervenções. Nicodemo D et al. (2007) ressaltaram que pacientes com deformidades dentofaciais podem apresentar dificuldades com a mastigação e a fala, desordens temporomandibulares, preocupação com a imagem corporal e baixa autoestima. Comumente, a busca pelo tratamento ortocirúrgico é motivada para melhorar os aspectos estéticos, funcionais e psicossociais.

Os autores Marcondes R et al.(2012) e Bezerra RB et al. (2014), em consonância, afirmam que o sorriso nunca teve um papel tão importante na vida do ser humano como atualmente, devendo os cirurgiões-dentistas atentarem-se a esses detalhes durante a avaliação e agirem em favor de uma resolução real e duradoura de problemas relacionados à aceitação e autoestima.

Oliveira D (2019), realizaram estudo sobre a amelogênese imperfeita. Esta patologia dentária, segundo os autores, é capaz de provocar sentimentos de constrangimento e exclusão, baixa autoestima e consequências na qualidade de vida. Ainda segundo o autor, após o tratamento com laminados cerâmicos, é possível identificar elevadas taxas de satisfação, com conseqüente recuperação da autoestima. Vieira AC *et al.* (2018), corroborando com os tratamentos com laminados cerâmicos, afirmaram que para obter maior êxito e durabilidade do tratamento restaurador é necessário combinar o sucesso da técnica ao diagnóstico preciso e planejamento individualizado de cada caso.

De acordo com Nicodemo D et al. (2007) pacientes procuram a correção cirúrgica motivados a melhorar o aspecto funcional e a estética, com fantasias relacionadas a

aperfeiçoamento das relações sociais e a aparência. Isso significa que os aspectos psicossociais estão diretamente ligados ao tratamento, constatando que a aparência facial influencia a imagem corporal, identidade e autoestima.

Já a autora Tiveron AHB (2014) concluiu, em relação ao sorriso gengival, que para alguns pacientes, essa aparência estética não afeta nenhuma de suas atividades, porém para outros, o incômodo é enorme, sendo necessário realizar intervenções cirúrgicas para diminuir os efeitos estéticos e psicológicos. Ainda segundo a autora, atualmente observa-se, na odontologia, uma procura cada vez maior por procedimentos estéticos em virtude de o indivíduo estar inserido numa sociedade onde a aparência tem grande importância na sua aceitação e autoestima.

Diferenças emocionais em pacientes que necessitam do uso de próteses dentárias também foram observadas por Barreto JO et al. (2019). Portanto, é importante ressaltar que, como afirma Bezerra RB et al. (2014), o sorriso estimula o cérebro a liberar endorfina e serotonina, substâncias responsáveis pela sensação de prazer e felicidade, além de ativarem o sistema imunológico, colaborando para a prevenção de doenças causadas pelo estresse.

Quanto os tratamentos realizados na infância, Cardoso CAB et al. (2011), realizou estudo sobre a reabilitação bucal na primeira infância e afirmou que o ingresso da criança no ambiente escolar e sua socialização atualmente acontecem mais cedo, em torno de 02 a 03 anos de idade, e não mais ao 06 anos, quando é normal o convívio entre os colegas com falhas dentárias transitórias. Com isso, a criança com perda dentária prematura, torna-se alvo de brincadeiras e ridicularização entre os amigos. A autora concluiu que o tratamento na infância resulta na eliminação da dor, recuperação da função e da estética, o que impacta diretamente no aspecto psicológico infantil, além de alteração na conduta da criança e dos pais frente à saúde bucal.

Todas as referências utilizadas neste estudo corroboram que a odontologia estética, além de impactar no reestabelecimento da estética e função, atua na recuperação da autoestima.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que este estudo contribui para as ações dos profissionais envolvidos no atendimento de pacientes em processo de reabilitação dentofacial e que tenham perturbações relacionadas à autoestima e autoimagem, promovendo melhor qualidade de vida. Conclui-se que a deformidade dentofacial possui potencial psicológico e social destrutivo, visto que interfere interações sociais, influenciando não somente na autoconfiança dos pacientes, mas também nos relacionamentos externos e qualidade de vida, resultando em comprometimentos sociais e psicológicos.

Ademais, neste estudo, constatou-se que as alterações mais recorrentes que

agravam a estética ou função dos dentes estão relacionadas com os processos patológicos orais e ou más formações ligadas à estrutura, alteração do aspecto ou traumas. Por fim, houve consonância entre autores no qual afirmaram que o sorriso nunca teve um papel tão importante na vida do ser humano como tem atualmente, devendo os cirurgiões dentistas agir em favor de uma resolução real e duradoura de problemas relacionados à aceitação e autoestima.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO, Jaqueline Oliveira et al. **Impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a próteses.** ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 7, 2018.
2. BATISTA, Alice Mara Rodrigues et al. **Alterações na amelogênese e suas implicações clínicas: relatos de casos.** Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. 9-15, 2009.
3. BENEDITO, Francisco Cezanildo Silva et al. **Saúde bucal de universitários internacionais: valoriza o conhecimento e as condutas diante de suas patologias orais.** Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental , p. 355-361, 2020.
4. BEZERRA, Rebeca Barroso et al. **Reabilitação estética e funcional do sorriso: relato de caso clínico.** Rev. Odontol. Araçatuba (Online), p. 34-37, 2014.
5. CARDOSO, Cristiane Almeida Baldini et al. **Reabilitação bucal na primeira infância: relato de caso.** Rev. Odontol. Araçatuba (Online), p. 49-53, 2011.
6. CORREIA SAMPAIO, Fábio et al. **Defeitos do esmalte: etiologia, características clínicas e diagnóstico diferencial.** 2007.
7. DE CASTRO JUNIOR, Francisco Monteiro. **Cirurgia de Cabeça e Pescoço: Tópicos Essenciais.** Thieme Revinter, 2019.
8. FAIS, L. et al. **A idade influencia na satisfação de pacientes usuários de próteses totais.** RFO, v. 12, n. 2, p. 37-41, 2007.
9. FERREIRA, M. C. et al. **Impact of periodontal disease on quality of life: a systematic review.** Journal of periodontal research, v. 52, n. 4, p. 651-665, 2017.
10. GALLÃO, Simone et al. **Impacto estético da proporção dentária anterior Aesthetic impact of the anterior dental proportion.** Rev Inst Ciênc Saúde, v. 27, n. 3, p. 287-9, 2009.
11. KRAMER, Paulo Floriani et al. **Traumatismo na dentição decídua e fatores associados em pré-escolares do município de Canela/RS.** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, v. 9, n. 1, p. 95-100, 2009.
12. LUNARDELLI, Sandra Espíndola et al. **Autoestima e cárie dentária em adolescentes: um estudo seccional.** Revista de Odontologia da UNESP, v. 45, n. 6, p. 332-338, 2016.

13. MARCONDES, Rogério et al. **Lâmina cerâmica unitária sobre substrato escurecido: protocolo clinicolaboratorial com estratificação em duas camadas.** *Rev. dental press estét*, p. 28-44, 2012.
14. NICODEMO, Denise; PEREIRA, Max Domingues; FERREIRA, Lydia Masako. **Cirurgia ortognática: abordagem psicossocial em pacientes Classe III de Angle submetidos à correção cirúrgica da deformidade dentofacial.** *Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial*, v. 12, n. 5, p. 46-54, 2007.
15. OLIVEIRA, Danila et al. **Restabelecimento estético e funcional de paciente com amelogênese imperfeita utilizando restaurações cerâmicas metal-free.** *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, v. 7, n. 11, 2019.
16. PEDRON, Irineu Gregnanin. **Cuidados no planejamento para a aplicação da toxina botulínica em sorriso gengival.** *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 26, n. 3, p. 250-256, 2017.
17. PINO, Yamily Cruz et al. **Tomografía axial computarizada en los traumatismos craneoencefálicos.** *Hospital Lenin: junio 2015-junio 2016*, Holguín, Cuba. *Correo Científico Médico*, v. 24, n. 2, 2020.
18. SOUZA, André Barbisan de et al. **A obesidade como fator de risco para doença periodontal: revisão de literatura.** *Rev. dental press periodontia implantol*, p. 34-43, 2010.
19. TIVERON, Anna Herminia Brasil. **A importância da correção do sorriso gengival no programa saúde da família.** 2014.
20. VIEIRA, Alex Correia et al. **Abordagem Interdisciplinar na reabilitação estética do sorriso.** *Revista Odontológica de Araçatuba*, v. 39, n. 2, p. 54-59, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 132, 134, 136, 137, 138

Ansiedade 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 59, 60, 61, 133, 135, 136

Articulação 125

Autoestima 41, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81

B

Biomateriais 27, 28, 33

C

Calcificações da Polpa Dentária 106

Canal Radicular 95, 96, 97, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 133, 135

Cirurgia Bucal 20, 21, 24

Condicionamento Psicológico 132

Cone 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 106, 121

Cones de Guta-Percha 93, 94, 95, 97, 102, 115

Coronavírus 64, 65, 66, 67, 70

D

Diabetes Mellitus 1, 2, 3, 4, 5, 7

Doença Periodontal 5, 20, 22, 41, 42, 43, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87

Doença Renal Crônica 83, 84, 85, 86

Dor Facial 125

E

Endodontia 93, 94, 95, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 118, 119, 120

Exodontia 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33

G

Guta-Percha 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 115

I

Idoso 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Implantes Dentários 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 18, 28, 107

Implantodontia 2, 6, 33, 118, 119

Infecções 3, 5, 21, 23, 24, 28, 45, 46, 64, 65, 67, 70

L

Línguas de Sinais 132

M

Moldagem 93, 94, 96, 97, 100, 101, 102

N

Nervo Mandibular 20, 22

O

Odontectomia 19, 20, 21, 22, 24

Odontologia Estética 73, 75, 76, 78, 80

Odontopediatria 81, 104, 132, 136

Osseointegração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Osteoporose 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16

P

Prevenção de Doenças 79

Protaper 102, 104

Q

Qualidade de Vida 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 59, 60, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 128

R

Regeneração Óssea 11, 26, 27, 31, 33, 34

S

Saúde Bucal 27, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 70, 80, 83, 87, 132, 136, 137, 138

Saúde Mental 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62

Surdez 132, 133, 134, 138

T

Terapia 4, 6, 7, 13, 30, 47, 57, 61, 85, 86, 87, 100, 120, 125, 129

Tomografia 12, 23, 29, 30, 106, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 119

Transtornos Mentais 43, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 59, 60, 61

X

Xilol 93, 94, 96, 97, 100, 101

PALAVRAS E SILÊNCIOS NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PALAVRAS E SILÊNCIOS

NA ODONTOLOGIA BRASILEIRA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br